

A concluir o ciclo de exposições **Sobre Papel**, que ocupou a Sala do Forno em 2019, o Centro Municipal de Cultura apresenta a exposição **Metamorfoses de um vazio**, de Luís Brilhante. Nestas sete peças realizadas com técnicas mistas, e informadas por uma subjectivação expressiva, o artista assume a importância do tempo processual do trabalho de atelier como pressuposto construtivo mas também como estratégia de subversão da banalização da imagem. Caligrafias à escala do próprio corpo, que se refazem no tempo e que se reavaliam com o afastamento espacial – Luís Brilhante trabalha entre Ponta Delgada e Lisboa –, estas metamorfoses propõem o confronto com o estranho como um momento de estabilidade entre a banalidade do provável e a inquietação do incompleto. O inusitado constitui-se assim como o foco da investigação de Luís Brilhante, e as suas atmosferas, cujas marcas se sobrepõem no tempo, por vezes ao longo de vários anos, recusando o fascínio do imediato, desentendem a multiplicidade dos mundos que na estranheza da página branca se ocultam. O vazio que o artista metamorfoseia aparece-nos assim, por retroacção, não como o nada em que se esvai qualquer possibilidade de comunicação, mas sim como a vertigem da consciência de todas as possibilidades de formulações do diverso. É com ela que se abrem estes estranhos espaços atravessados por uma densidade referencial que nos faz regressar com frequência à história da pintura, e em particular, às suas vertentes associadas a uma valorização da percepção e da expressão.

Maria José Cavaco